

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$200; semestre, 600; aviso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano. 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**(Composição e impressão)**

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os auto-
grafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

Monumento a Costa Goodolfim

A Federação Nacional das Associações de Socorros Mútuos acaba de dirigir a seguinte circular a todas as coléktividades do paiz, iniciando assim a subscrição pública para o monumento ao falecido patriarca do mutualismo em Portugal.

«Ex.º Sr.—Glorificar e immortalisar pela tēla, pelo impresso, pelo monumento, ou pela estátua; pelo quadro, pelo livro, pela pedra ou pelo bronze, os grandes beneméritos da humanidade, heroes da paz, cultores das ciencias, das artes ou das industrias; apóstolos da instrução e educação populares, evangelisadores da verdade, da justiça e do bem, é, simultaneamente, render justo e devido preito ao seu mérito e valia, prestar relevante serviço social, dar nobre ezemplo e lição e cumprir dever sagrado de altissimo civismo.

Se ha quem mereça e tenha jus a tal glorificação e homenagem, é, certamente, aquele de quem um seu recente biógrafo no «Elogio Historico», ha pouco publicado, eloquentemente mostrou «o que foi e o que valeu», e outrosim o que é e o que vale a obra luminosa e fecunda d'esse devotado e indefesso apóstolo da Providencia e da Caridade—do mutualismo, e cooperativismo, e da beneficencia;—estrénuo e incansavel defensor do proletariado;—esforçado e generoso apóstolo da instrução, educação e morigeração populares, e do movimento associativo; erudito investigador e historiador eloquente das instituições de providencia e das instituições de caridade em Portugal: o illustre e benemérito portuguez e patriota, que, além de muitos outros méritos, tem o de ser, entre nós, o que foi Laurent na Belgica, Luzzatti na Italia, Malarce em França, o dr. Roser na Austria,

Deak e Weirs na Hungria, Vieira Souto no Brazil e D. Manuel Galdo na visinha Hespanha — o fomentador e o instituidor da mais util e prática, da mais proficua e fecunda escola de previdencia:—a Caixa Económica Escolar».

A Costa Goodolfim já lhe têm sido prestadas glorificações e homenagens pela fotografia, pela fotogravura e pela pintura; como pela imprensa, pelo jornal e pelo livro.

Resta prestar-lhas pelo monumento.

E' uma divida sagrada, ainda em aberto. Fechar esta conta, saldar esta divida, tal o proposito formado e a iniciativa tomada pelo Conselho Central da Federação Nacional das Associações de Socorros Mútuos.

Procura angariar meios para erigir no cemiterio oriental de Lisboa (Alto de S. João), no terreno cedido pela Camara Municipal de Lisboa, um monumento á memoria sagrada e querida de Costa Goodolfim, o grande apóstolo do mutualismo e do cooperativismo e da associação em Portugal.

Para tanto, vimos solicitar da benemérita instituição da digna presidencia de v. ex.ª que se digne inscrever com um «quantum», a seu arbitrio, para aquela justissima homenagem, que enalteça e honre o mutualismo e cooperativismo lusitano.

Tal o nosso instante pedido. Outro obsequio solicitámos: abrir uma subscrição entre os vossos consocios e os empregados da instituição, de que sois digno presidente.

Lisbõa, 1 de maio de 1912.—O Conselho Central da Federação: O secretario geral, José Ernesto Dias da Silva; os secretarios, João Ricardo da Silva e Josué Narciso dos Santos; o tezoureiro, Constancio de Oliveira; os vo-

gues, dr. Armelim Junior, Antonio Augusto Salgueiro, de Abrantes; Antonio Joaquim Simões de Almeida, Antonio dos Santos Pousada, de Espinho; capitão Desiderio Beça Feliciano José Rodrigues da Silva, Francisco Duarte Salvado, Francisco Maria, João Joaquim Antunes Rebelo, João Pinto de Azevedo, de Vila Nova de Gaia; Joaquim Euzebio dos Santos, Manuel José da Silva, do Porto.

O 2.º ANIVERSARIO DA Republica Portuguesa

O conselho de ministros resolveu delegar no sr. ministro dos estrangeiros o encargo de decidir ou propor tudo que seja necessario para resolver sobre os festejos de 5 de outubro. Uma comissão conferenciou na quarta feira passada com o sr. dr. Augusto de Vasconcelos sobre o programa dos festejos a realisarem-se em Lisboa no próximo mez de outubro, sendo plenamente approvado o seguinte:

Dia 3—Homenagem aos mortos—Cortejo e romaria ao cemiterio oriental. Junto das campas do almirante Candido dos Reis, do dr. Miguel Bombarda e junto do coval dos desconhecidos, falarão os representantes do governo, da camara municipal, das comissões paroquiaes de Lisboa de cada grupo parlamentar. A' noite, conferencias publicas sobre os homenageados.

Dia 4—Saudação ao ezército de terra e mar—De manhã, parada militar e entrega de recompensas aos que se distinguiram na defeza da Republica. De tarde, cortejo fluvial. A' noite, iluminações.

Dia 5—Saudação ao Futuro—Lanche democratico infantil. De tarde, chegada e entrega de aeroplanos ao governo. A' noite, iluminações.

Dia 6—Saudação ao povo—Curso de ornamentação de janelas e estabelecimentos. Cortejo civico. A' noite, espetáculos gratuitos; concurso de iluminações publicas; grande banquete presidido pelo chefe do Estado e oferecido pelos subscriptores a todos os membros dos ministerios desde a proclamação da Republica. N'este banquete haverá os brindes officiaes que forem combinados.

o aniversario d'O Domingo

Meu caro Saloio.—Não sabia que «O Domingo» tinha completado os seus xi anos de publicação!

Estranho ao caso, que tem alguma coisa de importancia, pois que se trata d'um periódico que tem sabido manter se na sua linha de conduta sem tergiversações de espécie alguma—não escrevi meia duzia de palavras, frases, períodos, que, sendo possível, engalanassem o seu Aniversario.

Permita-me hoje que o faça. Os homens de iniciativa, que têm a perfulgir lhes a existencia o grande luzeiro da inquebrantabilidade de caráter e a grande estrela—honradez e modestia—devem a todo o instante contentar-se com o seu destino.

Assim o meu presado amigo. Republicano intransigente, democrata irrepreensivel, espirito de «antes quebrar que torcer», homem firme no seu posto, como o soldado na guerra, sofrendo orgulhosamente as incandescencias das paixões politicas contrárias, jámais se desviou um ápice sequer da estrada que traçou!

E' assim mesmo que deve ser o espirito republicano; é essa a conduta do homem de bem.

Escrevo para «O Domingo» e d'isso me orgulho, porque embora jornal pequeno tem muitos anos de existencia, atravessada contra grandes obstáculos, percorrida entre entraves nojentos e inadmissiveis.

Não foi ele d'aqueles que receberam aos embates dos vendavaes das contrariedades; não foi ele dos que se venceram por influencias de fráções politicas da politica aberrata monárquica e isso lhe basta para que os verdadeiros portuguezes o não abandonem.

As incompreensões são muitas, mas perto virá o dia em que a sociedade se pronuncie ácerca dos obreiros do futuro.

Tem «O Domingo» luctado titanicamente a favor dos oprimidos; tem ele defendido energicamente as classes trabalhadoras, tem, emfim, pugnado pela Verdade e pela Justiça e n'essa esteira inconfundivel sabe seguir sem tibiezas...

E' por isso que, embora o mais humilde dos seus colaboradores, eu não podia deixar essa data indelevel do seu aniversario sem que escrevesse estas palavras, desataviadas de florilégios, mas sinceras.

Aceite-as como sendo-o e, protestando-lhe os meus agradecimentos por me ter dado algumas vezes o logar de honra n'«O Domingo».

Creia-me muito am.º,

PAES GAUDENCIO.

* * *

A todos os colegas na impre-

sa e aos nossos amigos que pessoalmente ou por escrito nos felicitaram pelo aniversario d'«O Domingo», o nosso mais sincero agradecimento.

AGRICULTURA

As lavouras de verão

Nos terrenos argilosos e nas outras formações geológicas onde as terras adquirem compacidade, recomendam-se como da maior utilidade os alqueives de verão e as lavouras logo ao seguir ao córte dos fenos ou ceifa das cearas.

Em muitas regiões portuguezas é já prática corrente o lavar no verão os terrenos mais compactos logo que forem desocupados das cearas que criaram e não é indispensavel guardal-os para pastagens de verão pelas magras restas que porventura ainda tenham, conseguindo-se assim conservar na terra alguma humidade, pela divisão e arejamento da terra, tudo auxiliado pela elevada temperatura estival, um intenso trabalho de nitrificação que eficazmente concorre para o enriquecimento da terra e para o êxito da cultura subsequente.

Déhèrain afirmava em 1895 n'uma brilhante conferencia sobre *Os amanhos da terra e a nitrificação* que sem adição alguma de adubos azotados, mas por um trabalho que manteria nas terras uma reacção e humidade convenientes, se poderiam obter os nitratos que habitualmente nos faltam.

As charruas, as grades e os rôlos com que trabalhámos as terras misturam as suas diferentes partes, disseminando os fermentos nitrificadores e estimulando a sua atividade até á produção de nitratos em maior abundancia.

O simples facto de uma deslavra, uma charrua rasgando a terra embora quasi só á superficie, vai assim criar um meio iminentemente favoral ao trabalho da nitrificação e portanto do enriquecimento da ter-

ra e sua melhor preparação para as futuras colheitas.

Além da água armazenada, do trabalho biológico da nitrificação e do trabalho bioquímico de desagregação e transformação, os alqueives de verão destroem também, secando-as, as raízes da grama, escalracho, e outras plantas infestantes, limpando as terras da sua vegetação parasitaria.

Finalmente adiantando os trabalhos preparatorios das sementeiras permitem alargar a esfera de atividade do lavrador, aumentando o aproveitamento dos gados de tração e concorrendo assim para o barateamento da produção agrícola.

As lavouras de verão, sobretudo nas terras mais compactas representam uma prática muito recomendavel, que muito contribuiria generalisar.

AMANDO DE SEABRA.

DE RELANCE

O movimento da horda conspiradora na fronteira do Norte veio desmascarar uma parte dos que cínicamente aparentavam respeito á República e acatamento ás suas leis. Desde que os projectos anti patrióticos de invasão se delinearão que a malta conspirante, por todos os meios, inclusive o de se fingirem convictamente republicanisados, começára a tentar ganhar adeptos, intrigando, corrompendo, subornando, nunca perdendo a ocasião de, a pretexto das mais fúteis discussões partidarias, difamar a República na sua já elevada concepção social.

Entre os conspiradores, porém, facto não estranhavel, apparecem, sobresaindo, salvo raras excepções, os padres, os inimigos mais irredutíveis e mais venenosos da democracia. Habitado, desde séculos á onipotencia da classe, senhor consciente d'uma força arbitrariamente usada, o padre, d'um instante para o outro, sentiu derruir-se o baluarte da sua supremacia e viu que a fé, a unica alavanca que o podia reerguer, enfraquecera a tal ponto que qualquer impulso, ainda que leve, lhe seria, n'estes tempos de descrença, prejudicial. D'ahi o seu ódio implacavel, «ódio de padre», ás instituições.

Sem a coragem dos convictos, começa, todavia, a manobrar a occultas, na esperança de que a restauração monárquica, «n'um cre ou morres», imponha, juntamente com a realza, a religião, a corja dos ímpios que por ahi restoiçavam n'uma impunidade descaravel. E conhecendo a inaniidade das palavras, o padre, escondido sob a batina o punhal e na mão a pistola aperrada, eillo a arrastar, n'uma barbarie primitiva, uns ignorantes a quem a fé obséca a uma carnificina gloria. De mau e cobarde, passa a assassino. E assassino de tal jaez que esquece que o preceito primacial da religião, que não sabe honrar, é a Bondade, o Amor.

JOSÉ SIMPLIS.

COFRE DE PEROLAS



AO POVO PORTUGUEZ

Patria, mais uma vez te vi subindo, erguida
ao impulso do civismo, alma feita clarão!—
Em quanto escabujava a horda fratricida
da infâmia e da traição!

Querem assassinar-te, esses que andam de rastros,
na sombra, conspirando, hoje como hontem... vé!—
Miserandos reptis, não vèem a erguer-se aos astros
a nossa alma de heroes, na aza da nossa fé!...

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO.

Comentarios & Noticias

Visitas sanitarias

O sr. administrador do concelho tem continuado nas visitas sanitarias dentro da vila, serviço que merece atenção de todos os habitantes pelo cuidado que a sua ex.^a merece a conservação da saúde pública. Outro tanto não acontece com o sr. sub delegado de saúde que, devendo andar n'esse serviço com a autoridade administrativa, se esquivava ás mais das vezes... por não ter tempo.

E isto é agora que a «coisa» ainda não está pegada.

Depois...

O' da guarda!

Centro socialista

E' hoje, pelas 17 horas, que no primeiro andar do prédio n.º 36 da rua Machado dos Santos, tem lugar, n'esta vila, a inauguração d'um Centro Socialista.

No acto tomarão parte operarios de Lisboa, membros do Partido Socialista, que farão uso da palavra.

Associação dos Empregados do Comercio.

Na Associação dos Empregados do Comercio realizou-se no dia 22 do corrente a reunião de assembléa geral para a eleição de novos corpos gerentes e apresentação de contas do semestre findo, resultando d'essa reunião a nomeação de uma comissão administrativa composta dos seguintes membros: presidente, Sebastião Leal da Gama Junior; secretario, José Queiroz; tezeiro, Joaquim Viegas Antonino.

Pic-nic

Delirante o entusiasmo de quasi todos os socios do distinto Grupo Musical pela festa de 5 de agosto próximo, que promete ser deslumbrante tantos são os atrativos que revêste.

Está já elaborado o seu programma, que por nos faltar espaço não publicamos hoje, mas que o daremos na integra aos nossos leitores no próximo numero d'este jornal.

Edital

Pela administração d'este concelho foi mandado afixar hontem, o seguinte edital:

Faço saber que, como medida de hygiene e por indicação do sub delegado de saúde, é prohi-

bido em qualquer época do ano o estacionamento e engorda de porcos em quintas, quintaes, páteos, etc., a menos de um kilometro das vilas e outras povoações de este concelho.

Os individuos que infringirem estas disposições, serão autuados e enviados ao poder judicial como desobedientes.

E para que conste, se mandou passar o presente e identicos, que vão ser afixados nos logares mais públicos.

Aldegalga, 27 de julho de 1912.—O administrador do concelho, (a) Antonio Cesar do Amaral Frazão.

O Porvir

Visitou nos, pela primeira vez, este nosso velho colega de Famação, semanario republicano de que é director o sr. Souza Fernandes e administrador, o sr. Manuel Pinto de Souza.

Agradecendo, vamos em troca enviar o nosso modesto semanario.

Exame

Fez exame para professora de ensino primario, ficando plenamente aprovada com 18 valores, a ex.^a sr.^a D. Guiomar de Sousa Albano, natural d'esta vila.

Parabens a sua ex.^a familia e em especial a sua estremosa mãe.

Boa medida

Acabámos de saber que superiormente foi ordenada a prohibição de ficar d'um dia para o outro peixe na casa destinada a essa venda.

De ha muito que vinhamos lembrando essa medida como sendo a unica para evitar os criminosos abusos que ali se davam.

Uma vez ela de pé, oxalá se faça cumprir rigorosamente fazendo vèr a quem delinquir que tem de pagar caro o seu crime.

A's autoridades, lembramos apontem a porta da rua ao primeiro bandalho que ousar pedir perdão para esses criminosos.

A' sr.^a camara

Lembrámos á illustre edilidade cá do burgo que a Praça da Republica se está parecendo muito com a estrada velha que conduz á Atalaia. Uns reparos preparando-a de fórma a poder-se passeiar n'ela, tornam se de grande necessidade.

Mais cuidado

Um dia d'estes mostraram-nos uma licença tirada na repartição de finanças d'este concelho com a corôa—símbolo de crápula e roubo.

Motivos de economia levam a aproveitar impressos velhos e depois o desuido de dois traços sobre essa coisa, dão ocasião, muitas vezes, a comentarios desfavoráveis.

Será bom mais cuidado se não... ha quem conspire na repartição!

Aclarando

Apareceram-nos, devolvidos á redação, dois exemplares do ultimo numero d'«O Domingo» que para os destinatarios haviam sido remetidos de Lisboa o que vimos pelo carimbo do correio.

Fazemos isto para que os cavalheiros que tão prontos foram a devolver-nos «O Domingo» fiquem sabendo que nós não desceriamos a pedir-lhes a assinatura.

E depois as nossas doutrinas nunca lhes serviram, o que bastante nos honra.

Beneficio

No teatro Salão Recreio Popular realizou hontem a distinta Sociedade Filarmónica um beneficio em favor do seu cofre com as comédias «O voluntario de Cuba», em 3 actos, e «Casem-se... rapazes», em 1 acto, cujo desempenho esteve a cargo da troupe Luiz Ramos.

Sessão solene

No próximo domingo realizar-se-ha na florescente Associação de Classe das Operarias Obacineiras, uma sessão solene a que, entre outras oradoras, tomará parte a sr.^a D. Margarida Marques.

Em favor da Republica

Faz hoje 85 anos que a cidade do Porto secundou a revolução popular de Lisboa em favor da Republica.

Aproveitando o exemplo?

Por constar dizer mal da Republica Portuguesa foi chamado á administração do concelho na pretérita quinta feira, o sr. José Ribeiro Bandão, antigo continuo do monte-pio Nossa Senhora da Conceição.

Lá que o sr. Brandão não podia, n'outros tempos, aceitar a Republica, é uma verdade incontestavel; agora se ainda hoje o faz, é aproveitando o exemplo d'outros que têm sido compensados com bons empregos.

A vida é assim e bem faz o sr. Brandão...

Um carbonario irmão do Santissimo.

Para haver de tudo até agora nos appareceu em Vila Nova de Ourém um carbonario irmão do Santissimo. Chama-se o matulão Antonio Joaquim de Sousa Leitão, é farmaceutico e dizia-se republicano filiado na Carbonária!

Manuel D. Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio póde dirigir-se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegalga.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

Festas civicas no Samouco.

Projetam-se pomposas festas civicas na pitoresca freguezia do Samouco para os dias 11 e 12 do próximo mez de agosto.

A comissão encarregada das festas está revestida da melhor

boa vontade de arrolar o famoso padre Sopas n.º 2, levando por deante uma das mais brilhantes festas ali feitas, sem a sinistra presença d'aquela jesuita nem o auxilio dos sebtentos bonecos.

As obras do caes

Recomeçaram as obras do Caes das Faluas que ha bastantes mezes se achavam paradas causando graves prejuizos não só á classe maritima mas até aos proprietarios dos armazens juntos á muralha.

Levou tempo mas chegou.

E depois é tambem preciso fazer vèr que o dinheiro do município não serve só para sustentar mais um médico... municipal.

Gregorio Gil

Com fábrica de destillação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

Drogaria Central

Chamámos a atenção dos nossos leitores para o anuncio da 4.^a página «Drogaria Central». Este estabelecimento pertence hoje ao nosso amigo e assinante, sr. Eduardo Ferreira Schiappapietra, e acaba de ser fornecido de todas as drogas proprias d'uma boa drogaria.

O leilão das joias da ex-rainha D. Maria Pia.

Começou na quarta feira, no Banco de Portugal, o leilão das joias da falecida rainha D. Maria Pia que até sexta feira tinham rendido já a bonita quantia de 112:789,5000 réis.

E continúa.

Defeitos velhos

Não sabemos porquê, os louvados das propriedades rústicas da freguezia de Sarilhos Grandes, d'este concelho, estão ainda por pagar, e isto já lá vai, talvez um ano, que terminaram aquela enfadonha missão.

A quem competir será bom que faça constar o facto, para evitar que se diga da Republica o mesmo que se dizia da monarchia.

Ao sr. dr. delegado da comarca.

Uma carta que hontem recebemos informa-nos que o rancho aos presos não é fornecido conforme o preceituado na tabela e que além d'isso se tem tornado reparado pela absoluta falta de acao. Ainda na quarta feira trazia uma barata, facto que não é a primeira vez que acontece.

Ao sr. dr. delegado pedimos as providencias que o caso requer.

Rodrigo Soriano

Este illustre democrata hespanhol tem sido merecidamente homenageado pelo povo da capital, que vê n'ele um verdadeiro amigo de Portugal.

DIVERSÕES

Circo Recreativo Animatografico. — Sempre sensacionais as sessões cinematograficas n'este belo Circo. Hoje, a fita de maior novidade intitulada se: «Amor d'alem túmulo», tem 1:500 metros e divide se em tres partes.

ANNUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

ARREMATACÃO (2.ª publicação)

No dia 11 do próximo mez de agosto, pelas 12 horas e ás portas do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer sobre a respétiva avaliação, os predios abaixo mencionados, pertencentes ao casal dos falecidos Joaquina da Conceição Pinto e marido Manuel João da Silva, moradores que foram n'esta vila, a saber:

Uma casa terrea, com o número 19, de policia, sita na Rua Serpa Pinto, d'esta vila, (antiga Rua do Rôlo), foreira a Diogo Rodrigues de Mendonça, em 1\$500 réis anuaes, com laudémio de dezena, no valor de 369\$000 réis.

Uma fazenda composta de terra de sementeira e vinha, sita no sitio da Aldeia Velha, limites d'esta freguezia, foreira a Dom Francisco de Sales Geraldo de Borba Noronha de Menezes, atual representante do primitivo senhorio direto Conde dos Arcos, em 7\$500 réis anuaes e laudémio de quarentena, no valor de 419\$250 réis.

E—Uma fazenda composta de terra de sementeira e vinha, sita no sitio do Pau Queimado, foreira a Dona Helena Maria de Souza Holstein e marido Luiz Coutinho Borges de Medeiros, Marquezes do Fayal, com residencia na Rua do Sol ao Rato, número 116, em Lisboa, como atuaes representantes do primitivo senhorio direto Visconde da Lançada, em 6\$500 réis anuaes, sem laudémio, no valor de 510\$000 réis.

Os referidos predios vão á praça por acôrdo dos respétivos interessados, e para ela ficam citados quaesquer crédores incertos, a fim de deduzirem os seus direitos querendo.

Declara-se, para os devidos efeitos, que as despesas da praça e a respétiva contribuição de registro, são á custa do arrematante.

Aldegalega, 17 de julho de 1912.

Verifiquei a exatidão:

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

O ESCRIVÃO

Pedro José Bandeira.

BIBLIOTHECA

HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador

30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36
Lisbôa

*Historia da Revolução
Françeza*

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!
200 réis cada volume brochado
300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º, optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

VENDE-SE

O antigo convento d'esta vila. Trata-se com Adriano Móra—Aldegalega.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Pelo meio dia de 4 de agosto próximo, á porta do Tribunal Judicial de esta comarca, situado á rua do Caes, d'esta vila, vae á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer, acima do valor da avaliação, para pagamento da ezeção hipotecária que pelo Juizo de Direito da 6.ª vara cível, da comarca de Lisboa, move Manuel Francisco Guerreiro contra Manuel Luiz Dias e mulher D. Maria Emilia Marques Dias, residentes n'esta vila, o seguinte:

Um praso foreiro em 21\$000 réis anuaes, sem laudemio, a D. Maria Rita da Piedade Leitão, formado por um predio urbano que consta de primeiro andar ao centro e um armazem de cada lado, quintal com pço e dependencias para chacina de gado suino, situado na Rua Manuel José Nepomuceno, d'esta vila, avaliado em 2:030\$000 réis.

A fim de deduzirem os seus direitos são citados

quaesquer crédores incertos para assistirem á arrematação.

Aldegalega do Ribatejo, 22 de julho de 1912.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

GUARDA-LIVROS

Dispondo de algumas horas de noite, toma conta de qualquer escrita.

Carta a esta Redação, ás iniciaes V. V.

FAZENDA

Vende-se uma, próximo de Sarilhos Grandes, denominada «Os Farinheiros», composta de terra de sementeira, vinha e pinhal. Trata-se na Avenida Antonio José d'Almeida, 22--1.º, n'esta vila.

NOVO MUNDO

Illustração semanal
Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisbôa

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Pelas 11 horas do dia 28 do corrente mez, á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, situado á rua do Caes, d'esta vila, vão á praça para serem arrematados por quem maior preço oferecer, acima do valor da avaliação, por acôrdo dos interessados no inventario orfanológico a que se procede n'este Juizo por óbito de Francisca Roza Caria Cardeira, moradora que foi n'esta vila, e no qual é inventariante Augusto Ramos Cardeira, os bens seguintes:

1.º—Um predio urbano de rez-do-chão, primeiro andar e quintal bem como metade d'um pço situado na Avenida Antonio José d'Almeida, d'esta vila, foreiro em cinquenta réis anuaes e laudémio de quarentena a José Inácio Alves Valadares, avaliado em 496\$275 réis.

2.º—Um predio urba-

no que se compõe de casas baixas, adêga, quintal e metade d'um pço situado na rua do Colegio d'esta vila, foreiro em cincoenta réis anuaes e laudémio de quarentena á Camara Municipal d'este concelho, avaliado em réis 301\$275.

3.º—Um predio urbano composto de casas abarracadas, situado na rua da Graça, d'esta vila, livres, avaliado em réis 120\$000.

4.º—Uma fazenda composta de terras de sementeira, vinha, árvores de fruto e alguns pinheiros, no sitio da Cova da Loba, freguezia de Aldegalega, foreiro em mil e oitocentos réis anuaes e laudémio de quarentena a D. Maria Antonia Tavares Móra, avaliado em 491\$400 réis.

5.º—O direito e ação, a metade d'um predio rús-

tico composto de terras de sementeira, vinha, árvores de fruto, pço e casa para arrecadação no sitio denominado Aldeia Velha, freguezia de Aldegalega, foreiro em tres mil réis anuaes, com laudémio de quarentena a João Soares, avaliado em 165\$750 réis.

Por este anuncio e edital são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á praça a fim de deduzirem os seus direitos nos termos do art. 844 do Código do Processo Civil.

Aldegalega do Ribatejo, 13 de julho de 1912.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

AGUA DAS CALDAS DE MONCHIQUE

Faz o chá saborosissimo. Muito agradável ao paladar. Melhora a digestão. Desperta o apetite. Regularisa o ventre. Aumenta a diurese. Cura as dispepsias. Tonifica o sistema nervoso. Bactereologicamente pura. A melhor agua de meza — até hoje conhecida. —

Depósito geral — **MINERAGUA**
Em Aldegalega — **HOTEL REPUBLICA**
61, RUA DOS CORREEIROS, 63
TELEFONE 352

MERCEARIA 1.º DE MAIO

= DE =

JOSÉ VITORINO

582

N'este estabelecimento ha sempre frescos os seguintes artigos: Queijos de diversas qualidades, assucares finos, manteiga de primeira qualidade, chá, café, etc., bem como presuntos, farinheiras, paos de lombo, chouricos de diversas qualidades, bacalhau, arroz, massas diversas, azeite, petroleo, sabão de toallas qualidades da Companhia União, licôres diversos, pão de ló, broinhas de casamento, cavaquinhas de Santo Antonio. Nunca esquecidos, biscoitos de manteiga e muitas outras qualidades de doces de prato e secos d'ovos e amendoa proprios para as mais luxuosas mezas e muitos outros artigos tem este estabelecimento que enumeral-os aqui seria talvez impossivel.

Todos os doces vêm dirétamente de Figueiró dos Vinhos.

14 = PRAÇA 1.º DE MAIO = 15

ALDEGALEGA

LOJA 1.º DE MAIO

= DE =

JOÃO SILVESTRE MARTINS

O proprietario d'esta acreditada loja participa aos seus numerosos freguezes e ao público em geral que está fazendo grandes saldos em artigos de retrozeiro, tais como: rendas, entremeios, requifes que vende por metade do seu valor. Tambem tem calçado para criança e chapéos de palha muito baratos.

Artigos de mercearia: chá, café, etc. Grande variedade de artigos de quinquilherias, perfumarias, papelaria e livraria, bilhetes postaes, etc., etc.

143 = Rua Almirante Candido dos Reis = 145
1 = Esquina da rua do Pço = 3

ALDEGALEGA

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24-1.º

Lisbôa

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias o cultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emilie Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrução e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, q3—Lisbôa.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteciam.

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto tragico, outras de um delicioso sabôr romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythologica e religiosa, um estudo suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timotheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiéres.
- VIII—NA AURORA DO SECULO XX, por Luiz Buchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á «Livreria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os medicos receitam e as farmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeiros de plantas «ão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

DROGARIA CENTRAL

— DE —
EDUARDO FERREIRA SCHIAPPAPIETRA

Grande sortimento de drogas, produtos quimicos e farmaceuticos

— PREÇOS MODICOS —

3 = PRAÇA DA REPUBLICA = 4

Aldegalega

577

LUZ ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

579

CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Grutzner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12

ALDEGALEGA



590

CASA COMERCIAL

— DE —

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

615